

EUROPA

Saúde e cuidados continuados na UE

Os idosos europeus estão vulneráveis aos maus tratos, à negligência e ao abandono de acordo com um estudo apresentado pela Comissão Europeia no passado dia 17 de Março.

Quase metade dos europeus, cerca de 47% considera que este problema existe no seu país.

A esperança média de vida dos europeus está a aumentar e, cada vez mais pessoas irão depender dos cuidados de familiares ou profissionais. Por isso, é importante que os Estados Membros comecem a proteger e a melhorar as condições de vida dos mais



velhos, pois trata-se de defender e proteger a sua dignidade e os seus direitos fundamentais. Este é sem dúvida um dos grandes desafios da União Europeia.

O estudo revela que cerca de 69% dos portugueses considera que os idosos dependentes de cuidados são vítimas de abusos por parte de quem trata deles, sejam eles profissionais ou familiares, valor superior à média europeia (55%). Cerca de 63% dos cidadãos nacionais consideram que os cuidados que os lares oferecem são insuficientes, e põem em causa o empenho e habilitações dos profissionais que se dedicam a cuidar dos mais idosos (cerca de 27%).

Ao ficar dependente por velhice, os portugueses gostariam de ficar em sua casa e serem tratados por um familiar próximo (77%), embora 53% considerem que o seu custo não seja acessível. No entanto, cerca de 11% dos portugueses preferirão passar o resto dos seus dias num lar.



O estudo em

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_283_en.pdf

Tecnologias de informação e comunicação ao serviço dos mais idosos

Melhorar a qualidade de vida das pessoas de idade através da utilização das TIC é o objectivo de um novo programa aprovado no Parlamento Europeu no passado dia 13 de Março.

O programa visa incentivar a emergência de produtos, serviços e sistemas inovadores que permitam envelhecer bem em casa, na comunidade e no trabalho, melhorando a qualidade de vida, a autonomia, a participação na vida social e a empregabilidade das pessoas mais velhas e reduzindo os custos dos cuidados de saúde e da assistência social.

Financiamento

A UE pagará uma contribuição financeira de um montante máximo de 150 milhões de euros no âmbito do Sétimo Programa-Quadro, em vigor até 2013.

Cada Estado-Membro participante contribuirá também com um montante mínimo, que varia entre os 0,2 milhões de euros/ano (caso da Roménia) e os 5 milhões de euros/ano (caso da Alemanha, seguida pela Espanha com 4,4 milhões de euros/ano). Portugal deverá contribuir com um orçamento de 0,5 milhões de euros por ano.



http://www.europarl.europa.eu/news/expert/infopress_page/052-23871-070-03-11-909-20080312IPR23861-10-03-2008-2008-false/default_pt.htm

Proposta de decisão relativa ao programa "Assistência à Autonomia no Domicílio"

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0329:FIN:PT:PDF>

Roteiro para a igualdade entre mulheres e homens 2006-2010

A Comissão Europeia adoptou, no passado dia 12 de Março, o 2º **Programa de Trabalho** do Roteiro para a igualdade entre homens e mulheres 2006-2010 (adoptado a 1 de Março de 2006). O documento, disponível em francês, apresenta as actividades desenvolvidas durante o ano de 2007 e o plano para 2008 com o objectivo de ir ao encontro do compromisso da Comissão relativamente a



seis áreas prioritárias neste domínio:

- ☐ Independência económica igual para mulheres e homens;
- ☐ Reconciliação entre a vida familiar e profissional;
- ☐ Igualdade de representação nas tomadas de posição;
- ☐ Erradicação de todas as formas de violência baseadas no género;
- ☐ Eliminação de estereótipos de género;
- ☐ Promoção da igualdade de género nas políticas externas e de desenvolvimento.



O Programa de Trabalho (SEC(2008)338 em

http://ec.europa.eu/employment_social/gender_equality/gender_mainstreaming/roadmap_en.html

Retrato estatístico – homens e mulheres na UE

O Eurostat publicou um estudo sobre “A vida das mulheres e dos homens na Europa - um retrato estatístico” onde descreve as situações, em diferentes etapas, pelas quais os homens e as mulheres passam. A publicação inicia a análise a partir da infância, passando pela idade adulta até à terceira idade. Aí são analisadas a educação, a formação, a vida profissional, a conciliação entre vida profissional e familiar, as oportunidades de carreira, as responsabilidades familiares e profissionais, o valor das pensões, as relações sociais, as condições de saúde e habitacionais, entre outras, que as mulheres e os homens têm durante as três etapas da sua vida.

Na União Europeia, em 2006, cerca de 72% de homens entre os 15-64 anos encontravam-se empregados comparativamente a 57% de mulheres do mesmo grupo etário. Embora a participação das mulheres na vida económica e política tenha aumentado

significativamente nos últimos anos, a sua representação em lugares de decisão e influência continua muito abaixo comparativamente aos homens. Há muito mais mulheres a trabalhar em *part time* do que homens. Na União Europeia (2005) cerca de 94% dos homens trabalham 35 horas ou mais por semana comparativamente a 64% de mulheres.

O maior risco de pobreza entre as mulheres reflecte o grande número de mulheres que não trabalha e os baixos salários que auferem. As mulheres que vivem sozinhas (25%) com filhos dependentes são as mais vulneráveis ao risco de pobreza.

Estes são alguns dos dados que podemos conhecer nesta publicação.



http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1073,46587259&_dad=portal&_schema=PORTAL&p_product_code=KS-80-07-

135

7º Encontro europeu de pessoas que vivem em situação de pobreza

O próximo Encontro europeu de pessoas que vivem em situação de pobreza terá lugar em Bruxelas, nos dias **16 de 17 de Maio** próximo. Este evento é organizado pela Presidência Eslovena da União Europeia, pela Comissão Europeia e pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN).

A delegação portuguesa contará com 5 participantes que contribuirão com as suas experiências.

O relatório do 6º Encontro está disponível em português em

http://www.eapn.org/code/en/publ_detail.asp?pk_id_content=3132



Programa do 7º Encontro em

http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/events_en.htm

Conselho Europeu

A Plataforma Social Europeia, da qual a Rede Europeia Anti-Pobreza é membro, afirma que as conclusões do Conselho Europeu, que se realizou nos dias 13 e 14 de Março em Bruxelas, mostra uma falta de compromissos sociais e humanos para com os cidadãos europeus.

Fintan Farrell, presidente da Plataforma diz que é “um documento tecnocrático que não dá uma visão realista

aos cidadãos europeus, é apenas um catálogo de políticas soltas – aumento das desigualdades, deterioração das condições de trabalho, diminuição da qualidade dos sistemas de protecção social e serviços públicos”.



http://www.consilium.europa.eu/ueDocs/cms_Data/docs/pressData/pt/ec/99430.pdf

PORTUGAL

Plano Nacional de Emprego – relatório de acompanhamento 2007



Está disponível no site do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) o segundo relatório de implementação do PNE 2005-2008. E, tal como na edição anterior o capítulo “Qualificação, Emprego e Coesão Social” é desenvolvido com maior pormenor.

Grandes desafios:

- I. Promover a criação de emprego, prevenir e combater o desemprego;
- II. Gerir, de forma preventiva e precoce, os processos de reestruturação e deslocalização empresarial;
- III. Promover a flexibilidade com segurança no emprego;
- IV. Reforçar a qualificação da população portuguesa;
- V. Modernizar o sistema de protecção social.



<http://www.gep.mtss.gov.pt/>

ESTATÍSTICAS

Despesas das famílias portuguesas

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou, no passado dia 31 de Março, os primeiros resultados da recolha de dados sobre orçamentos familiares realizada entre Outubro de 2005 e Outubro de 2006.

Segundo os dados apresentados, em 2005/2006 mais de metade (55%) das despesas dos agregados familiares foi realizada em alimentação, habitação e transportes. No mesmo período acentuaram-se as despesas com a habitação (26%) e diminuíram as despesas em produtos alimentares (15.5%).

Em 2005/2006, a despesa média anual dos agregados familiares foi de 17.607 euros, tendo, os agregados com crianças e jovens dependentes um nível de despesa média de 21.829 euros, 1,5 vezes superior à despesa média dos agregados sem crianças, com uma despesa média de 14.551 euros. São as famílias mais numerosas as que apresentam um nível de rendimento *per capita* mais baixo e, conseqüentemente, com uma maior

precariedade económica. O rendimento médio por indivíduo dos agregados familiares com crianças e jovens dependentes representava 83% do rendimento disponível *per capita* do conjunto da população (8.790 euros).

A generalidade das famílias tinha asseguradas as condições básicas de conforto (electricidade, 99,7%, água canalizada no interior, 98,5%, saneamento básico, 97,4%, etc). Em 2005/2006 cerca de 98,9% dos agregados dispunham de televisão, telefone fixo (68,7%), telemóvel (81,4%) e computador (43,9% a nível nacional e 52,6% na região de Lisboa).

Relativamente à distribuição do rendimento, o estudo revela que o rendimento total por adulto equivalente do último quintil correspondente aos 20% da população de maiores rendimentos era 5,5 vezes superior ao do 1º quintil onde se situam as famílias de rendimentos mais baixos.



www.ine.pt

EAPN

Novo ímpeto para a Europa Social

Na sua resposta à consulta da Comissão sobre a **Inclusão Activa**, que terminou no passado dia 28 de Fevereiro, a Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), reitera o seu apoio à iniciativa da Comissão. A EAPN pede aos Estados Membros da UE que adoptem, sob os auspícios da Presidência Francesa, princípios em matéria de inclusão activa, que respeitem a integridade do *pacote* da inclusão activa e que reconheçam que um **rendimento adequado e o acesso a serviços de qualidade são um pré requisito para um emprego de qualidade e para a integração social**.

A EAPN pede aos Estados Membros que, no *follow up*, respeitem os direitos fundamentais, e a implementação e avaliação da abordagem dos princípios da inclusão activa. Relativamente a estes princípios da inclusão activa, que deverão ser adoptados sob a presidência francesa, é necessário incluir um princípio abrangente que sublinhe que os seus três elementos – **emprego,**

rendimento adequado e acesso aos serviços – são estritamente interdependentes.

“O acesso a serviços de qualidade e a um rendimento adequado são um pré-requisito para a integração social e a um emprego de qualidade”, acrescentou Fintan Farrell. “A não ser que tal seja reconhecido, e apesar das palavras simpáticas veiculadas na comunicação, as pessoas em situação de pobreza continuarão a ser forçadas a aceitar qualquer emprego disponível independentemente da sua qualidade ou das suas situações pessoais”, disse ainda Farrell.

A EAPN recomenda também que a implementação dos princípios da Inclusão Activa seja efectuada através de um Método Aberto de Cooperação mais forte, de uma maior consistência entre os processos que têm impacto sobre a inclusão activa, e do apoio de instrumentos financeiros.



http://www.eapn.org/code/en/news_detail.asp?pk_id_content=3295

REAPN

in Extremis

Fenómenos, actores e práticas nos domínios da pobreza e da exclusão social extrema



O Caderno REAPN 9, apresenta os principais resultados das várias micro-acções do projecto *in EXTREMIS* e agrega tudo o que foi produzido em termos de investigação e conhecimento. Esta

publicação dá, assim, a conhecer os resultados do trabalho desenvolvido ao longo de dois anos e meio do projecto promovido pela REAPN, em parceria com a CIDM, o CESIS e a INFOR.

Inquérito de satisfação REDITEIA

Para que possamos ir, cada vez mais, ao encontro das preferências dos nossos associados, elaboramos um inquérito de satisfação sobre a nossa revista Rediteia. Relembramos e solicitamos o envio do mesmo, para o e-mail geral@reapn.org ou para o fax nº 225 403 250.

Divulgação

Projecto de vida: que futuro?

O CAT de S. Gonçalo da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra irá promover um colóquio subordinado ao tema “Projectos de vida: que futuro?”, que se realizará no dia **30 de Maio** no **Centro Cultural de Macieira de Cambra**.



Tel: 256 420 960 Fax: 256 420 059
E-mail: cat.sgoncalo@hotmail.com

Divulgação e pedidos de informação

Para a divulgação e solicitação de documentação (todos os documentos mencionados no boletim estão disponíveis no GI) contactar:

Gabinete de Informação da REAPN Tel: 225 420 802 Fax: 225 403 250 Site: www.reapn.org E-mail: angelina.lopes@reapn.org